

Humildes de Espírito

A humildade é o ingrediente oculto sem o qual o pão da vida amarga invariavelmente na boca.

o

Amealharás recursos amoedados a mancheias; entretanto, se não te dispões a usá-los, edificando o conforto e a alegria dos outros, na convicção de que todos os bens pertencem a Deus, em breve converter-te-ás em prisioneiro do ouro que amontoaste, erguido à feição de teu próprio cárcere.

o

Receberás precioso mandato de autoridade entre as criaturas terrestres; no entanto, se não procuras a inspiração do Senhor para distribuir os talentos da justa fraternidade, como quem está convencido de que todo o poder é de Deus, transformar-te-ás, pouco a pouco, no empreiteiro inconsciente da crueldade, por favoreceres a própria ilusão, buscando o incenso a ti mesmo na prática da injustiça.

o

Erguerás teu nome no pedestal da cultura; contudo, se não te inclinas à Sabedoria Divina, acendendo a luz em benefício de todos, como quem não ignora que toda inteligência é de Deus, depressa te arrojás ao chavascal da mentira, angariando em teu

prejuízo a embriaguez da vaidade e a introdução à loucura.

o

Lembra-te de que a Bondade
Celeste colocou a humildade por base
de todo o equilíbrio da natureza.

o

O sábio que honra a ciência ou
o direito não prescinde da semente
que lhe garante a bênção da mesa.

o

O campo mais belo não dispensa
o fio d'água que lhe fecunda as en-
tranhas em dádivas de verdura.

o

E o próprio Sol, com toda a
pompa de seu magnificente esplendor,
embora fulcro de criação, conver-
teria o mundo em pavoroso deserto
não fosse a chuva singela que lhe am-
bienta no solo a força criadora.

o

Não desdenhes servir, apren-
dendo com o Mestre Divino, que rea-
lizou o seu apostolado de amor entre
a manjedoura desconhecida e a cruz
da flagelação, e serás contado entre
aqueles para os quais Ele mesmo pro-
nunciou as inesquecíveis palavras:

“Bem-aventurados os humildes
de espírito, porque a eles mais facil-
mente se descerrarão as portas do
Céu”.